

# CAPÍTULO 4

## O COTIDIANO E AS OCUPAÇÕES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOB A PERCEPÇÃO DE SEUS CUIDADORES FORMAIS

**Rafaela Hautrive Durigon**  
**Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma**

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção de cuidadores formais sobre o cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados a partir de uma pesquisa qualitativa com perguntas abertas. Pelas respostas de sete cuidadores formais, obteve-se três categorias: ocupações, fragilidades e rede de suporte e implicações do envelhecimento. Percebe-se a privação das ocupações, em que os idosos têm uma adaptação na nova rotina e hábitos no contexto da instituição de longa permanência, além da ruptura no contato familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidadores. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Ocupação.

### 1. INTRODUÇÃO

A velhice, muitas vezes, é marcada por acontecimentos importantes como aqueles relacionados com a saúde: novas doenças, o quadro clínico agravado, a perda de funcionalidade e lucidez, comprometendo a capacidade física e mental, tornando os idosos dependentes e necessitados de auxílio para a realização das atividades diárias (FIGUEIREDO *et al.*, 2021; WANDERLEY *et al.*, 2020). Outros eventos da velhice estão relacionados com as mudanças financeiras ligadas à aposentadoria, além das modificações nos relacionamentos interpessoais (FECHINE; TROMPIERI, 2012), bem como crise de identidade, mudança de papéis e perdas distintas (ZIMERMAN, 2000).

Para Teixeira (2004) uma das maiores dificuldades que acompanha o idoso é a angústia relacionada com os processos de prejuízos e declínio físicos, e das reflexões sobre a vida acerca da própria morte. Tais alterações modificam a vida do idoso e da família, que em certos casos recorrem às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

As ILPI são instituições de caráter governamentais ou não governamentais, que funcionam como residencial para idosos a partir de 60 anos, com ou sem suporte familiar (BORN, 2008; BRASIL, RDC N° 283, 2005). Estas integram um sistema social que tem como objetivo assistir ao idoso com ou sem vínculo familiar, ou sem condições de prover à própria subsistência (GONÇALVES *et al.*, 2016), satisfazendo as suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social, ou ainda, auxiliar os idosos dependentes e ou independentes em estado de vulnerabilidade social (ROQUETE; BATISTA; ARANTES, 2017;

WANDERLEY *et al.*, 2020). No entanto, tem se transformado em uma rede de assistência à saúde, oferecendo um local de cuidado além de um abrigo (FERREIRA *et al.*, 2014). Na ILPI, a tarefa de cuidar cabe principalmente aos cuidadores formais, que são profissionais preparados para auxiliarem nas atividades cotidianas e cuidados específicos que os idosos necessitam, ajudando a melhorar o dia a dia diante das limitações decorrentes da velhice e da realidade institucional (COUTO; CASTRO; CALDAS, 2016).

Sabe-se que os idosos institucionalizados vivenciam maior dependência e estado de fragilidade, o que, conseqüentemente, influencia em modos distintos de conceber à velhice e à qualidade de vida (OLIVEIRA; MARCOLINO; ANDRADE, 2011). Na institucionalização, tem-se: a redução da rede social, especialmente das relações familiares; a modificação do ambiente em que estão acostumados a viver; as regras e rotinas rígidas estabelecidas sem a participação decisória do idoso, mudando o planejamento de vida de forma repentina e severa (FAGUNDES *et al.*, 2017). O que torna importante lembrar que o ambiente em que a pessoa idosa vive é determinante para o percurso do envelhecimento, pois afeta diretamente a saúde e o bem-estar (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

A produção de vida é composta no cotidiano, por ações simples do dia a dia, instituindo as pessoas como seres humanos e aperfeiçoando interesses (SALLES; MATSUKURA, 2013), sendo vivido de maneira particular e única, através da singularidade e a realidade vivida pelo contexto social (SALLES; MATSUKURA, 2013). O termo ocupação se refere às atividades de vida diária nas quais as pessoas se envolvem, ocorrendo ao longo do tempo, e que têm um propósito, significado e utilidade percebida (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2015). Assim, o significado da ocupação é individual, envolve a interpretação e valor pessoal que o sujeito dá para suas ocupações, e sofre influências de diversos fatores implicando que pessoas diferentes podem fazer a mesma ocupação, porém, com significados diferentes (COSTA *et al.*, 2017).

Considerando o que ocasiona todo o processo de envelhecimento e de institucionalização, o artigo justifica-se pela possibilidade de perceber o cotidiano e as ocupações dos idosos na ILPI sob o ponto de vista de quem está diretamente envolvido no dia a dia, que são os cuidadores formais. Deste modo, o objetivo é analisar a percepção dos cuidadores formais sobre o cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados.

## 2. MÉTODOS

O artigo envolve um estudo qualitativo do tipo descritivo. Realizado em uma instituição de longa permanência, que abriga idosos de ambos os gêneros, de caráter semi privativo, e que possui uma equipe multiprofissional, incluindo os cuidadores formais com curso técnico de formação.

Houve a identificação de sete cuidadores formais na ILPI, sendo incluídos de ambos os gêneros, com tempo de trabalho na instituição há no mínimo seis meses. Os dados foram coletados presencialmente, através de uma entrevista semi estruturada com perguntas abertas, sendo gravada e, posteriormente, transcrita pelo próprio pesquisador. Foram analisados por meio da análise de conteúdo, realizando a organização e exploração dos dados e a categorização como última etapa. Na entrevista foram levantadas as seguintes informações: as ocupações anteriores realizadas pelos idosos antes da institucionalização, as mudanças ocorridas no cotidiano considerando o tempo de permanência na instituição, as atividades realizadas na ILPI considerando os desejos dos idosos e a rotina institucional. Buscando o anonimato, os cuidadores formais foram identificados com a letra “C” acrescida de números arábicos relacionados à ordem de entrada na participação no estudo. Os dados foram coletados no período de 15 de fevereiro a 23 de março de 2022.

A pesquisa apresenta o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), registrado por meio do número 23081.063893/2021-80, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. O estudo considera as questões éticas de acordo com a Resolução n. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que trata dos aspectos éticos de confidencialidade e privacidade das informações por meio do Termo de Confidencialidade. Para participar do mesmo, cada participante teve que estar de acordo em participar da pesquisa, assinando as vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a participação de todos os cuidadores formais da instituição, em que descrição (Quadro 1) contém informações sobre o perfil de cada cuidador formal em relação ao gênero, idade e tempo de trabalho como cuidador formal, coletados durante a entrevista.

**Quadro 1:** Descrição dos cuidadores formais.

Identificação	Gênero	Idade	Tempo de função como Cuidador Formal na ILPI
C1	Feminino	21 anos	3 anos
C2	Masculino	46 anos	8 meses
C3	Feminino	22 anos	2 anos
C4	Feminino	36 anos	1 ano e 4 meses
C5	Masculino	45 anos	2 anos
C6	Feminino	46 anos	6 meses
C7	Feminino	22 anos	7 meses

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que a maioria dos cuidadores formais são do gênero feminino, com idades entre 21 e 46 anos, exercendo a função de cuidador formal com tempo mínimo de seis meses e máximo de três anos. O que está de acordo com outros estudos (DINIZ *et al.*, 2018; SILVA; FALCÃO, 2014), especialmente o que apresenta o perfil do cuidador de idosos em ILPI (JUSTO; PETERLE, 2020).

Conforme Martins *et al.* (2019), os cuidadores formais são profissionais remunerados, e na atuação em ILPI a função se volta para a realização das atividades de alimentação, controle de medicamentos, higiene corporal e higiene oral (MARTINS *et al.*, 2019), em que também foram citados nos trechos desta pesquisa. Conforme relato do entrevistado 1 (2022, informação verbal concedida em 15/02/2022) “Realizar a higiene, as refeições, verificação de sinais, a administração de medicamentos (C1)”, já o entrevistado 5 (2022, informação verbal concedida em 21/02/2022) “A higiene né, atividades de banho, cuidados com o paciente, administração de medicamentos, higiene corporal (C5)”.

Segundo o entrevistado 3 (2022, informação verbal concedida em 16/02/2022): “Conforme a escala o banho de aspersão ou de leito, o café, daí tem as rotinas de enfermagem que é verificação de sinais, administração de medicamentos [...], e os cuidados de enfermagem da noite também como alternar decúbito”.

Como percebe-se, os desafios vivenciados pelos cuidadores formais de idosos dependentes são diversos, considerando que as demandas assistenciais são permanentes, repetitivas, crescentes e variadas, decorrentes da ampliação das fragilidades e das perdas decorrentes do envelhecimento (FIGUEIREDO *et al.*, 2021). Além do mais que se tem um perfil de idosos institucionalizados, sendo sedentários, com perda da autonomia e a ausência da

família, além das influências de fatores biológicos, doenças e outras causas externas comuns ao envelhecimento (CARBALLO-RODRÍGUEZ *et al.*, 2018; ROQUETE *et al.*, 2017).

A partir da percepção sobre os idosos institucionalizados, obteve-se três categorias: as ocupações diante de um contexto institucionalizado; a fragilidade na rede de suporte fora da instituição; implicações do envelhecimento no idoso de ILPI.

### **3.1. As ocupações diante de um contexto institucionalizado**

A ocupação é composta de ações com propósitos e significados, nas quais as pessoas se engajam no cotidiano, estruturando suas vidas e adicionando significados pessoais e culturais, e são influenciadas pela história de vida de cada um (COSTA *et al.*, 2017). No que se refere às questões relacionadas às ocupações, a maioria dos cuidadores formais citaram as atividades de produtividade relacionadas ao trabalho e de lazer que os idosos realizavam antes da institucionalização, fazendo uma restrição do que é a ocupação.

Os cuidadores relatam que “Tem dona de casa, militar, vendedores, técnicos de enfermagem, mágicos, tem até advogado, alguns viajavam bastante, outros jogavam futebol e realizavam atividades com a família (C1)” (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal concedida em 15/02/2022), “Tinham como atividade de lazer tomar chimarrão, passear (C3)” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal concedida em 16/02/2022).

Ainda segundo o entrevistado 5 (2022, informação verbal concedida em 21/02/2022): “Tem dentista, trabalhadores da Universidade Federal de Santa Maria, donas de casa, motorista, tenista, gostavam de tomar chimarrão, viagens, momentos com a família, costuras, atividades manuais e cuidados com plantas”.

O contexto ambiental, o indivíduo, o significado, o propósito, e o desempenho em ocupações são importantes para compreender o ser humano como um “ser ocupacional” (COSTA *et al.*, 2017). O cotidiano do idoso institucionalizado, na maioria das vezes, é diferente da vida que tinha antes, vivenciando maior dependência e estado de fragilidade, com diferentes mudanças, apresentando novas ocupações e atividades de lazer. Assim, a aproximação do cuidador formal com o conhecimento da história da vida do idoso permite a promoção de lazer e diversão nos momentos livres a partir da observação de suas mudanças de hábitos no cotidiano (JUSTO; PETERLE, 2020).

De uma forma geral, pode-se compreender que a ocupação é ligada às diferentes atividades significativas que a pessoa faz no seu cotidiano cuja compreensão perpassa pela sua caracterização no que se refere a identificação e análise de quem desempenha a ocupação, onde,

quando, como e porque a faz (POLATAJKO; TOWNSEND, 2007). O processo de estar ocupado colabora para a saúde e o bem-estar do organismo e é natural para os seres humanos permanecerem envolvidos em uma ocupação (CHRISTIANSEN, 1994; HUNT; MCKAY, 2015; MORLEY; ATWAL; SPILIOTOPOULOU, 2011; RIEGO, 2005; WILCOCK, 1993). No entanto, a ILPI é um local com hábitos e rotinas, possuindo horários para a realização de atividades, refeições, cuidados e medicações. Assim, nem sempre é possível atender aos desejos e escolhas dos idosos, mesmo que estes sejam capazes de escolher, por se tratar de um ambiente coletivo, com determinadas limitações, e ainda terem que seguir as normas institucionais (SANTOS; SILVA; GUTIERREZ, 2017).

Conforme os cuidadores, a rotina acontece da seguinte maneira: “Com a institucionalização eles passam a ter novos hábitos e rotinas (C1)” (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal concedida em 15/02/2022), “Fazem exercícios com a fisioterapia, ouvem música, jogam baralho (C2)” “O sair de casa e vir residir em uma clínica, a rotina com horários regrados né, além da convivência com pessoas diferentes (C2)” (ENTREVISTADO 2, 2022, informação verbal concedida em 15/02/2022).

De acordo com o entrevistado 3 (2022):

Eles acordam, fazem a higiene deles, conforme a escala o banho de aspersão ou de leito, o café, tem as rotinas de enfermagem que é verificação de sinais, administração de medicamento, depois eles ficam livres pra assistir televisão, escutar música, pra jogar algum jogo, o almoço, depois tem uns que dormem a tarde, tem os lanches, a janta, uns dormem cedo outros mais tarde, e os cuidados de enfermagem da noite também como alternar decúbito (C3) (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal concedida em 16/02/2022).

É comum as instituições apresentarem horários rígidos para realização da alimentação, medicação e higiene corporal, além de possíveis atividades de lazer, limitando consideravelmente a liberdade do idoso (YAMAMOTO; DIOGO, 2002), sendo a conversa entre cuidadores formais e os idosos importante para a negociação para realização de tais atividades (JUSTO; PETERLE, 2020). Vale lembrar que as atividades de vida diária mantêm as pessoas envolvidas, trazendo consigo diversos significados de acordo com os desejos e necessidades de cada um, além de serem influenciadas pela história de vida e experiências (SALLES; MATSUKURA, 2013).

Costa *et al.* (2017) definem que o significado da ocupação abrange a interpretação e valor pessoal que a pessoa dá para suas ocupações, provocando que pessoas diferentes podem fazer a mesma ocupação, entretanto, com significados diferentes. Logo, o significado é individual e tem influências de diversos fatores e se constrói a partir de experiências

experimentadas ao longo da vida, razão que o torna único para cada ser humano (ALVAREZ *et al.*, 2021; GOMEZ, 2003; REED; SANDERSON, 1999).

Percebe-se que a rotina institucional, devido aos seus hábitos e regras pré estabelecidas, limita e determina possíveis ocupações que os idosos podem realizar dentro daquele contexto. Envolvem atividades que talvez não realizassem anteriormente, mas que atualmente podem agrega novos propósitos de acordo com a singularidade de cada um. Além disso, nota-se a dificuldade por parte dos cuidadores formais sobre o significado de “ocupação”, remetendo somente a atividades de trabalho e lazer, não incluindo as atividades de cuidados pessoais que são essenciais na vida dos idosos. Deste modo, cabe ressaltar que a ocupação é a execução de múltiplas atividades, tudo aquilo que é realizado no dia a dia.

### **3.2 A fragilidade na rede de suporte fora da instituição**

Diversos motivos levam à institucionalização, tais como: as dificuldades das famílias em acolhê-los, abandono familiar, também opção do próprio idoso por se achar que é um incômodo para a família (POLLO; ASSIS, 2008). Quando a família não tem condições para cuidar de seu familiar idoso, e nem sempre estão organizadas para lidar com as transformações, comumente recorrem às ILPI (FIGUEREDO *et al.*, 2018; MAZZA; LEFÉVRE, 2004).

A inserção do idoso na ILPI deve-se à impossibilidade de ser cuidado na família, seja por motivos específicos que impedem o cuidado, ou o próprio desejo de não querer cuidar, o que na percepção dos cuidadores formais os idosos vivem distantes da família e sentem muita saudade dela (JUSTO; PETERLE, 2020). Nos relatos dos cuidadores formais, identifica-se que existe uma fragilidade na rede de suporte fora da ILPI: “Diminui o contato com os familiares (C4)” (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal concedida em 16/02/2022), “O contato e momentos com os familiares diminuíram (C5)” (ENTREVISTADO 5, 2022, informação verbal concedida em 21/02/2022), “Tem o afastamento com a família (C1)” (ENTREVISTADO 1, 2022, informação verbal concedida em 15/02/2022).

Percebe-se que cuidar do idoso no domicílio não seria uma tarefa fácil para os familiares, além disso, com as modificações estruturais que vêm acontecendo com as famílias, estas têm apresentado dificuldades para desempenhar as tarefas que normalmente lhe eram atribuídas. Souza *et al.* (2015) afirmam que as pessoas idosas carecem de mais cuidados e auxílio dos componentes da família, sendo fonte fundamental de suporte, de modo que cada familiar ampara como pode, a melhorar a vida do seu idoso. Diante da fragilidade do vínculo familiar, o cuidador formal acaba ocupando uma posição familiar, assumindo em alguns

momentos o lugar de família, pela proximidade, pelo afeto e pela constância na relação (JUSTO; PETERLE, 2020).

Assim relata o entrevistado 3 (2022): “Dadas comemorativas que a gente participa e comemora junto com eles né, já que não têm família (C3)” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal concedida em 16/02/2022).

O contexto familiar representa um elemento essencial para o bem-estar dos idosos, proporcionando apoio e intimidade para as diferentes situações relacionadas à família e ao idoso (ARAÚJO *et al.*, 2012). O suporte social é importante para o bem-estar da pessoa ao longo da vida, contudo pode ser de particular importância na vida mais tardia, em que os desafios ocupacionais, econômicos, funcionais e de saúde tendem a aumentar (SOUZA *et al.*, 2015).

Dentre as múltiplas redes sociais a que a pessoa idosa possa pertencer, a rede social total, constituída pela soma dos filhos, parentes, amigos e confidentes, se apresenta como importante papel na proteção contra a moradia em ILPI. Por outro lado, quando essas redes encontram-se fragilizadas, aliada à solidão, tornam a pessoa idosa vulnerável à institucionalização e conseqüente afastamento da família (SOUZA *et al.*, 2015).

Identifica-se nos relatos que ao residir na instituição, os idosos diminuíram e afastaram-se do contato com os familiares. Contudo, o contexto familiar representa um elemento essencial para o bem-estar, sendo a principal fonte de suporte e auxílio para a adaptação na institucionalização. Mas quando essa relação se encontra fragilizada, o vínculo com o cuidador torna-se maior, onde esse ampara o idoso, assume o lugar dos familiares em alguns momentos e proporciona afeto, companhia e apoio necessário.

### **3.3 Implicações do envelhecimento no idoso de Ilpi**

O envelhecimento é visto como um processo natural ao longo da vida, e que também é marcado por diversas alterações. Manter a autonomia e a independência são essenciais para a qualidade de vida do idoso, pois lhe permite realizar suas atividades cotidianas sem depender de outros, garantindo assim, sua capacidade de decisão (ARAÚJO *et al.*, 2012).

No entanto, um dos motivos que pode levar a institucionalização é justamente o fato de serem dependentes, antes mesmo de residirem na ILPI. É possível perceber diante das falas dos cuidadores: “Quando entram para residir aqui, altera a independência, começam a ter falta de privacidade, vão perdendo um pouco da sua lucidez (C1)” (ENTREVISTADO 1, 2022, entrevista concedida em 15/02/2022), “O quadro clínico deles se agravou, depois que passaram a residir aqui (C5)” (ENTREVISTADO 5, 2022, informação verbal concedida em 21/02/2022),

“Alguns precisam de auxílio de acordo com a necessidade individual de cada um, a higiene pessoal a maioria realiza no banheiro, outros precisam de ajuda (C6)” (ENTREVISTADO 6, 2022, informação verbal concedida em 22/03/2022).

Mesmo considerando a velhice como parte da vida, sendo uma fase esperada, percebe-se uma contradição por parte do cuidadores formais, em mencionar sobre as dificuldades dos idosos, existindo uma preocupação com a dependência e a predisposição para as doenças pelos cuidadores formais (JUSTO; PETERLE, 2020). Além do mais, o envelhecer pode englobar um declínio gradual nas funções cognitivas, decorrentes de alterações neurológicas que aparecem com a idade, sendo as falhas na memorização, principalmente em recordar nomes, números e objetos são os mais frequentes (REIS *et al.*, 2009).

Segundo o entrevistado 3 (2022): “A falta da lucidez deles, à memória prejudicada, o avanço das doenças prejudica e vem piorando com o tempo conforme cada um (C3)” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação verbal concedida em 16/02/2022).

Observa-se nas falas dos cuidadores formais, que a ILPI também representa um lugar para descanso e repouso, já que boa parte da vida os idosos se dedicaram ao trabalho e suas famílias, “Aqui eles têm mais tempo para descansar (C4)” (ENTREVISTADO 4, 2022, informação verbal concedida em 16/02/2022), “Uma das mudanças que ocorre a partir da institucionalização é o repouso, porque antes eles eram mais agitados né, agora estão mais repousando, descansando (C7)” (ENTREVISTADO 7, 2022, informação verbal concedida em 23/03/2022).

Assim sendo, para conseguir uma existência plena em participação, significado e propósito, necessita-se não só ter função, mas também se envolver confortavelmente com o seu mundo, que incide em uma combinação única de contextos e ambientes (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2015). Entende-se que o envelhecimento é um processo natural da vida e que também modifica a vida do idoso, pois pode vir acompanhado do aumento de doenças, novas incapacidades funcionais e cognitivas, e outras alterações, de maneira a exigir que alguém se responsabilize por esse cuidado. Além do mais, o envelhecer em uma instituição pode ser visto como um lugar para descanso e repouso, sem o agito da vida cotidiana.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da percepção dos cuidadores formais de uma ILPI diante do cotidiano e das ocupações dos idosos, percebe-se que o entendimento de ocupação pelos cuidadores formais se relaciona com as atividades de produtividade, como o trabalho remunerado, e as atividades de lazer, realizadas antes da institucionalização. Tais atividades estão rompidas pelo o que concerne a institucionalização, especialmente pela falta de singularidade e de significado marcadas por ocupações privadas ou interrompidas pela rotina institucional, dificultando o resgate para a transformação da ILPI em um ambiente de possibilidades para novas vivências. Outro apontamento se refere a fragilidade na rede de suporte fora da instituição, especialmente pela diminuição do contato com os familiares, destacando a necessidade de um maior apoio por parte dos cuidadores, com a principal função de garantir ambiente confiável e seguro, no qual a pessoa idosa possa se manter mais autônoma, independente e ativa possível. Por fim, a velhice deve ser considerada uma fase natural da vida, onde mesmo acompanhada por algumas limitações, deve-se criar possibilidades de manter o idoso ativo e saudável minimizando a restrição de participação e interação em seu cotidiano. Assim, os cuidadores formais de ILPI se tornam cada vez mais importantes no que se refere a compreensão e percepção do envelhecer de idosos institucionalizados podendo se tornar um aliado para a obtenção do envelhecimento com mais qualidade.

#### REFERÊNCIAS

ALVAREZ, E. *et al.* Definición y desarrollo del concepto de ocupación: ensayo sobre la experiencia de construcción teórica desde una identidade local. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Chile, n° 2, 2021. Disponível em: <<https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/81>>. Acessado: Junho, 2022.

ARAÚJO, C. K. *et al.* Vínculos familiares e sociais nas relações dos idosos. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, n° 1, 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores/article/view/2868>>. Acessado: Junho, 2022.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo - 3ª ed. traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/issue/view/733>>. Acessado: Julho, 2022.

BORN, T. O cuidador familiar da pessoa idosa. In BORN, T. (Org.). **Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008, p. 59-63.

CARBALLO-RODRÍGUEZ, A. *et al.* Estudio de prevalencia y perfil de caídas en ancianos institucionalizados. **Gerokomos**, Espanha, n° 3, 2018. Disponível em: <<https://scielo.isciii.es/pdf/geroko/v29n3/1134-928X-geroko-29-03-00110.pdf>>. Acessado: Julho, 2022.

CHRISTIANSEN, C. Classification and study in occupation a review and discussion of taxonomies. **Journal of Occupational Science**, Texas, n° 3, 1994. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14427591.1994.9686382>>. Acessado: Junho, 2022.

COSTA, E. F. Ciência ocupacional e terapia ocupacional: algumas reflexões. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Pará, n° 5, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/9687>>. Acessado: Junho, 2022.

COUTO, A. M. Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes no ambiente domiciliar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Minas Gerias, n° 1, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2624>>. Acessado: Junho, 2022.

DINIZ, M. A. A. *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, n° 11, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/c6NqyrFczk5rBWYJNCcTFxw/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado: Julho, 2022.

FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. **Revista Salud Pública**, Minas Gerais, n° 2, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsap/2017.v19n2/210-214/pt>>. Acessado: Julho, 2022.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, Ceará, n° 20, 2012. Disponível em: <<https://www.fonovim.com.br/arquivos/534ca4b0b3855f1a4003d09b77ee4138-Modifica---es-fisiol--gicas-normais-no-sistema-nervoso-do-idoso.pdf>>. Acessado: Julho, 2022.

FERREIRA, L. L. *et al.* Capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, n° 3, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ydPh8rhd5rB3GXkqFksMpjz/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado: Junho, 2022.

FIGUEREDO, M. C. C. M. *et al.* Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, n° 2, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/40931>>. Acessado: Junho, 2022.

FIGUEIREDO, M. D. L. F. *et al.* Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. **Ciência e Saúde Coletiva**, n° 1, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/MzmtDpjRbhjn753K8bn85Lr/?lang=pt>>. Acessado: Junho, 2022.

GOMEZ, L. S. La ocupación y su significado como factor influyente de la identidad personal. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Chile, n° 3, 2003. Disponível em: <<https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/149>>. Acessado: Junho, 2022.

GONÇALVES, M. J. C.; AZEVEDO JÚNIOR, S. A.; SOUZA, L. N. A importância da assistência do enfermeiro ao idosos institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, n° 14, 2016. Disponível: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/84>>. Acessado: Julho, 2022.

HUNT, E.; MCKAY, E. A. A scoping review of time-use research in occupational therapy and occupational science. **Scandinavian Journal Of Occupational Therapy**, Londres, n° 1, 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/11038128.2014.934918>>. Acessado: Junho, 2022.

JUSTO, A. M.; PETERLE, T. S. Quem cuida dos idosos? Narrativas de cuidadores formais em ILPI. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, n° 3, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/102868>>. Acessado: Junho, 2022.

MARTINS, G. *et al.* Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com doença de Alzheimer. **Escola Anna Nery**, São Paulo, n° 2, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/fxThxzXtjgr9C8PtWsp7mRN/?lang=en>>. Acessado: Junho, 2022.

MAZZA, M. M. P. R.; LEFÉVRE, F. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, n° 3, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/w4SBqNS3DwwvpPxyRVm7gKL/?lang=pt>>. Acessado: Junho, 2022.

MORLEY, M.; ATWAL, A.; SPILIOPOULOU, G. Has occupational science taken away the occupational therapy evidence base? A debate. **British Journal of Occupational Therapy**, [s. l.], n° 11, 2011. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.4276/030802211X13182481842065?journalCode=bjod>>. Acessado: Julho, 2022.

OLIVEIRA, J. P.; MARCOLINO, J. F.; ANDRADE, M. S. A formação do cuidador de idoso institucionalizados: ênfase na rotina de alimentação. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Paraná, n° 2, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/12428>>. Acessado: Junho, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf)>. Acessado: Junho, 2022.

POLATAJKO, H. J.; TOWNSEND, E. A. Human occupation in context. In E. A. Townsend, e H. Polatajko (Eds.). **Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision for health, well-being, e justice through occupation**. Ottawa: CAOT Publications ACE, 2007, p. 37-61.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. D. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, n° 1, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado: Junho, 2022.

REED, K.; SANDERSON, S. **Concepts of occupational therapy** (4a ed.). Baltimore: Lippincott Williams e Wilkins, 1999.

REIS, L. A. *et al.* Rastreamento cognitivo de idosos institucionalizados no município de Jequié-BA. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n° 2, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/CJtpsWPLvnsPy3qd39RBqmJ/>>. Acessado: Julho, 2022.

RESOLUÇÃO n. 283, de 26 de setembro de 2005. **Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos**. Brasília, 2005. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html)>. Acessado: Julho, 2022

RIEGO, S. S. El ser humano como ser ocupacional. **Rehabilitación**, Espanha, n° 5, 2005. Disponível em: <[https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/16961/SantosRiego\\_SerHumano.pdf](https://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/16961/SantosRiego_SerHumano.pdf)>. Acessado: Junho, 2022.

ROQUETE, F.; BATISTA, C. C. R. F.; ARANTES, R. C. Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Minas Gerais, n° 2, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jXKpbDDD3pshvMGkpmjmqWk/?lang=en>>. Acessado: Junho, 2022.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da Terapia Ocupacional na literatura de língua inglesa. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Paulo, n° 1, 2013. Disponível em: <<https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2015.018>>. Acessado: Julho, 2022.

SANTOS, C. C. N.; SILVA, H. S.; GUTIERREZ, B. A. O. Os cuidados de longa duração e a percepção de idosos institucionalizados sobre velhice, velhice bem-sucedida e qualidade da atenção. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, n° 3, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i3p151-178/24600>>. Acessado: Julho, 2022.

SILVA, M. P.; FALCÃO, D. V. S. Cuidar de idosos numa ILPI na perspectiva de cuidadoras formais. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, n° 3, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21774>>. Acessado: Junho, 2022.

SOUZA, A. *e al.* Conceito de insuficiência familiar na pessoa idosa: análise crítica da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Minas Gerais, n° 6, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/kvXWLXNmetddJNk7hY5kYqs/?lang=pt>>. Acessado: Junho, 2022.

TEIXEIRA, M. H. Aspectos psicológicos da velhice. In A. L. Saldanha e C. P. Caldas (Ed.). **Saúde do idoso: a arte de cuidar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004, p. 309-315.

WANDERLEY, V. B. *et al.* Instituições de longa permanência para idosos: a realidade do Brasil. **Journal Health NPEPS**, Rio Grande do Norte, n° 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4183>>. Acessado: Junho, 2022.

WILCOCK, A. A theory of the human need for occupation. **Journal of Occupational Science**, [s.l.], n° 1, 1993. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14427591.1993.9686375>>. Acessado: Junho, 2022.

YAMAMOTO, A.; DIOGO, M. J. D. Os idosos e as instituições asilares do município de Campinas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, n° 5, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/zWTRYfg9hKtVZCnspZSHgTr/?lang=pt>>. Acessado: Junho, 2022.

ZIMERMAN, G. I. *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

## ENTREVISTA CONCEDIDA

ENTREVISTADA 1. O cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados sob a percepção de seus cuidadores formais. [Entrevista concedida a] Rafaela Hautrive Durigon. Santa Maria, 15 de fevereiro de 2022.

ENTREVISTADO 2. O cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados sob a percepção de seus cuidadores formais. [Entrevista concedida a] Rafaela Hautrive Durigon. Santa Maria, 15 de fevereiro de 2022.

ENTREVISTADA 3. O cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados sob a percepção de seus cuidadores formais. [Entrevista concedida a] Rafaela Hautrive Durigon. Santa Maria, 16 de fevereiro de 2022.

ENTREVISTADA 4. O cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados sob a percepção de seus cuidadores formais. [Entrevista concedida a] Rafaela Hautrive Durigon. Santa Maria, 16 de fevereiro de 2022.

ENTREVISTADO 5. O cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados sob a percepção de seus cuidadores formais. [Entrevista concedida a] Rafaela Hautrive Durigon. Santa Maria, 21 de fevereiro de 2022.

ENTREVISTADA 6. O cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados sob a percepção de seus cuidadores formais. [Entrevista concedida a] Rafaela Hautrive Durigon. Santa Maria, 22 de março de 2022.

ENTREVISTADA 7. O cotidiano e as ocupações de idosos institucionalizados sob a percepção de seus cuidadores formais. [Entrevista concedida a] Rafaela Hautrive Durigon. Santa Maria, 23 de março de 2022.